Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Centro de Ciências Jurídicas Econômicas – **CCJE**
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PLANO DE CURSO
- 2013 - 1° Semestre -

Curso: **Administração**	Código: **ADM02173**
Disciplina: **Administração de Custos**	Créditos: **04**
Professor: **Fernando José Arrigoni**	Período: **4° Período**
Carga Horária: **60 H/a**	

1 - EMENTA:

A contribuição de custo para a administração. Custos: conceito, classificação, elementos do processo de custeio, o custeio por processo e o custeio por tarefa. O controle orçamentário utilizando custos padrão. Análise de custos e lucros na tomada de decisão. O custeio direto x custeio por absorção. O processo de custeio como fator de integração organizacional.

2 - OBJETIVO GERAL:

- Propiciar ao aluno o conhecimento e aplicação dos fundamentos da Contabilidade de Custos, evidenciando sua contribuição no processo decisório, focando o papel da Contabilidade como instrumento de suporte a gestão, assim como, suas aplicação no contexto decisorial.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Os objetivos específicos da disciplina visam capacitar o aluno a:

Entender a empresa como um sistema aberto, interagindo com o meio ambiente.

Entender a contabilidade de custos como um sistema de informação.Entender e aplicar a contabilidade de custos como ferramenta para avaliação de estoques.

Entender e aplicar a contabilidade de custos como ferramenta de auxílio à tomada de decisões.

Entender e aplicar a contabilidade de custos como ferramenta de auxílio ao controle.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a contabilidade de custos

O papel dos contadores nas organizações;

A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial;

Os principais objetivos dos sistemas contábeis;

A contabilidade de custos em empresas não industriais;

princípios contábeis aplicados à contabilidade de custos.

2. Terminologia da contabilidade de custos

Gastos; Investimentos; Custos; Despesas; Desembolso; Ganhos; Perdas; Receitas, e outros

3. Classificações e nomenclaturas de custos

Nomenclaturas; Custo de produção do período; Custo de produção acabada; Custo dos produtos vendidos; Classificação dos custos: Fixos ou variáveis; Diretos ou indiretos.

5. Esquema básico e departamentalização

Esquema básico;
Separação entre custos e despesas;
Apropriação dos custos diretos;
Apropriação dos custos indiretos;
Departamentalização.

4. Custeio por absorção versus custeio variável

diferenças e semelhanças;
limitações no uso tanto do absorção quando do variável;
conciliação entre os resultados apresentados por ambos.

6. Custos para tomada de decisões

margem de contribuição;
uso da margem de contribuição em decisões onde não há fatores que limitam a produção;
uso da margem de contribuição em decisões onde há fatores que limitam a produção;
pontos de equilíbrio;
margem de segurança;
alavancagem operacional;

7. Informação de custos para controle

Custo Padrão

8. Decisões (outras) com base em informações da contabilidade de custos

Custos incrementais;
Custos perdidos (*sunk cost*);
Custos de oportunidade;
Aplicações.

5 - METODOLOGIA

- Aulas expositivas/interativas;
- Exercícios e casos práticos dirigidos para soluções individuais e em grupo;
- Aprofundamento de leitura (incentivos a pesquisa e busca de novas fontes);

6 - RECURSOS INSTRUCIONAIS

- Quadro e pincel;
- Projetor multimídia / Retroprojetor
- Artigos e Demonstrações publicadas
- Simulações

7 - PROCESSOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

7.1 - Composição da avaliação

A avaliação compõe-se de:

- três avaliações, escritas, em sala de aula;

- casos, os quais serão previamente solicitados aos discentes que os desenvolverão individualmente e/ou em grupo, a critério do professor. Tanto a quantidade de trabalhos quanto se os mesmos serão feitos individualmente ou em grupo, fica a critério do professor;
- participação discente em sala de aula.
- Trabalhos em grupos.

7.2 – Valor de cada avaliação:
7.2.1 – Avaliações escritas em sala de aula:
As avaliações escritas em sala de aula têm os seguintes valores:

- 1ª Avaliação: de zero a dez pontos.
- 2ª Avaliação: de zero a sete pontos; os outros três pontos se originam do item 7.2.2.
- 3ª Avaliação: de zero a 8,5 pontos; os outros 1,5 pontos se originam do item 7.2.3.

7.2.2 – Trabalhos desenvolvidos extra-classe, individualmente e/ou em grupo, a critério do professor:
O conjunto de todos os trabalhos desenvolvidos valerá 3,0 (dois) pontos.
A nota dos trabalhos será definida por meio da seguinte fórmula:
((3,00pontos/Qte. Trabalhos solicitados) x Qte. Trabalhos entregues (apresentados tempestivamente e corretos)

Exemplo:
Caso sejam dados 6 trabalhos e o aluno tenha entregue, tempestiva e corretamente 5, então a nota dos trabalhos será: **((3,00 pontos/6 trabalhos) x 5) = 2,5 pontos**.
OBS. Os trabalhos serão dados após o assuntos ter sido esgotado em sala de aula, como uma forma de incentivar o aluno a rever o assunto. Portanto, o professor não se obriga a apresentar a resolução dos mesmos. Somente se o aluno tiver dúvidas quanto ao nota que lhe for atribuída.

7.2.3 - participação discente em sala de aula.
Ao discente fica estabelecido 1,50 (hum e meio pontos) pela participação em sala de aula.
A pontuação especificada poderá sofrer decréscimos, a critério do professor, levando em consideração as seguintes situações:

- Frequência, participação e participação interativa do discente durante as aulas;
- leituras prévias de materiais solicitados pelo professor;
- empenho do discente durante a resolução dos casos dados em sala de aula.

Quanto à participação e participação interativa discente, o mesmo será observado em sala de aula pelo professor, bem como questionado a respeito da matéria que está sendo ministrada.
Quanto às leituras prévias, poderão ser aplicados testes-relâmpagos, individualmente ou para toda a turma, de forma escrita ou verbal.
Para que o aluno garanta sua pontuação máxima (1,50 pontos), deverá deixar clara para o professor sua freqüência, participação e empenho em sala de aula, prestando atenção, fazendo exercícios propostos, questionando e respondendo questionamentos, enfim, interagindo com o professor e com a turma, bem como deverá deixar claro para o professor que fez, previamente, as leituras recomendadas pelo mesmo.
A cada incidência em que o aluno deixa de cumprir com suas obrigações, lhe será subtraído 0,30 (trinta centésimos).

8 - Média Parcial
A média parcial compõe-se das seguintes notas:

- 1ª nota composta pela 1ª avaliação escrita em sala de aula valendo de zero a dez pontos. A primeira nota tem peso 1 e

- 2ª nota composta pela 2ª avaliação valendo de zero a sete, mais nota do trabalho individual e/ou em grupo em grupo valendo de zero a três (item 7.2.2). Essa nota tem peso 2.
- 3ª nota composta pela 3ª avaliação valendo de zero a oito e meio, mais um ponto e meio de participação (item 7.2.3). Essa nota tem peso 3.

A média parcial resulta da seguinte fórmula:

$$\frac{(1^{a}\ \text{Nota} \times 1) + (2^{a}\ \text{Nota} \times 2) + (3^{a}\ \text{Nota} \times 3))}{6}$$

►Quanto às casas decimais a serem consideradas na resolução das avaliações escritas e os trabalhos será considerado o seguinte:

- Quanto se tratar de valor – considera-se, pelo menos, até a segunda casa decimal. O resultado será escrito nas avaliações e/ou exercícios com apenas duas casas decimais.
- Quanto se tratar de percentual – considera-se até a segunda casa decimal, desprezando as demais, fazendo um arredondamento para que a soma dos percentuais totalize 100,00%;
- Quanto se tratar de fator – considera-se o máximo que puder (no mínimo 9 caracteres após a vírgula).

►Quanto a avaliação:

- a primeira questão terá sempre um peso maior que as outras, onde normalmente são cobrados conhecimentos a respeito de conceitos, tais como terminologia, tributos recuperáveis ou não etc. Havendo qualquer erro conceitual na primeira questão, a mesma será totalmente zerada. Se o resultado da mesma servir de base para outras questões, o mesmo será considerado para fins de correção das demais questões; ou seja, evita-se o erro em cascata. Mas se o aluno cometer outro erro conceitual característico somente de algumas das questões seguintes, obterá zero também na referida questão. Ou seja, os erros conceituais fazem com que as questões sejam zeradas.
- nos dias de avaliação somente será permitido uso de calculadora e não de celulares;
- nas provas o aluno poderá desenvolver o raciocínio a lápis, mas a resposta terá que ser à tinta. A não observância disso redundará em não apreciação de eventuais reclamações do aluno quanto a correção das mesmas.

►A freqüência obedecerá aos critérios definidos pela UFES.

►Falta em dia de prova, se não prevista nas normas da UFES como justificável, implicará automaticamente em nota zero.

►Trabalhos entregues fora do prazo só serão aceitos quando o aluno faltou à aula do dia previsto para a entrega por motivos previstos nas normas da UFES como falta justificável.

OBS.: ***Os casos desenvolvidos extra-classe devem ser entregues INDIVIDUALMENTE e/OU EM GRUPO*** (a critério do professor) ***E MANUSCRITOS***.

8 - ATIVIDADES DISCENTES

Ler, **previamente,** cada assunto a ser apresentado em sala de aula;
Participar efetivamente das atividades em sala de aula;
Desenvolver os exercícios propostos em sala de aula e extra-classe;
Efetuar as avaliações que forem aplicadas;
Freqüentar ativamente às aulas, interagindo com o professor e com a turma;
Trazer para a aula cópia dos exercícios previamente disponibilizados pelo professor;
Não utilizar aparelhos sonoros, fones de ouvidos etc. durante as aulas;
Não fazer comunicação paralela durante as explicações/interações.

9 - BIBLIOGRAFIA

9.1 - Básica

- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ELDENBURG, Leslie G. WOLCOTT, Susan K. Gestão de Custos: como medir, monitorar e motivar o desempenho. São Paulo. LTC. 2009.

9.2 - Complementar

- ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.
- HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. Contabilidade de custos. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- CRC-SP. Custo como ferramenta gerencial. São Paulo: Atlas, 1995.
- HORNGREN, Charles T. Introdução à contabilidade gerencial. Rio de Janeiro : Prentice-Hall.
- HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. Cost accouting: a managerial emphasis. 9. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997.
- NAKAGAWA, Massayuki. Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 1991.